

Distribuição de renda cresceu entre os mais pobres

Sabrina Lorenzi
Rio de Janeiro

A distribuição de renda neste governo cresce quatro vezes mais que nas duas gestões anteriores. De 2002 a 2006, a renda recebida pelos brasileiros 50% mais pobres aumentou 0,53% ao ano. De 1993 a 2002, tal crescimento foi de 0,12%. Estudo inédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) detectou expressivo impacto do aumento do salário mínimo e do Bolsa-Família sobre a desigualdade social.

As projeções do BNDES mostram que a participação dos 50% mais pobres na renda nacional aumentará de 14,3% para 15,1% de 2005 a 2006. Em 1993, a parcela menos privilegiada da população possuía 12,1% da renda, percentual que diminuiu ainda mais nos anos seguintes, chegando a 11,9% em 1996. “Verificamos

que houve aceleração muito significativa na distribuição de renda”, disse o presidente do BNDES, Demian Fiocca.

A pesquisa, elaborada pela equipe de assessoria econômica da presidência do BNDES, não considera o crescimento do

Produto Interno Bruto (PIB) – projetado para 4,5% neste ano –, nem o aumento do emprego formal. Os dois fatores deverão potencializar ainda mais o salto na distribuição de renda, como historicamente acontece.

De fato, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) detectou recentemente um forte recuo da pobreza e da desigualdade social em 2004. De acordo com o chefe do Centro de Estudos Sociais da FGV, Marcelo Cortes Néri, os programas de transferência de renda têm papel definitivo na redução da desigualdade e, mais ainda, na miséria.



Demian Fiocca